



## Abordagem Multidisciplinar no Atendimento de um Gambá (*Didelphis albiventris*) Politraumatizado

Beatriz Tavares de Jesus<sup>1\*</sup>, Camila Mitsuo de Carvalho Sonoda<sup>1</sup>, Iara de França Vicente<sup>1</sup>, Yuan G. R. Campos<sup>2</sup>, Maria Júlia Conrado Ferreira<sup>3</sup>, Bruna Maia Rocha<sup>3</sup>, e Adriano de Abreu Corteze<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Instituto Federal do sul de minas gerais - Muzambinho/MG – Brasil – \*Contato: 12202001537@muz.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup>Aprimorando em Cirurgia de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

<sup>3</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal De Minas Gerais – UFMG – Belo horizonte/MG – Brasil

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Instituto Federal do sul de minas gerais- IFSULDEMINAS – Muzambinho/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

O gambá (*Didelphis albiventris*) apresenta ampla distribuição geográfica no Brasil, ocorrendo em grandes biomas como Caatinga, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Pampa<sup>8</sup>. Esses marsupiais são altamente adaptáveis, ocupando diferentes estratos florestais e ambientes aquáticos. A variação na ocupação espacial está relacionada às especializações morfológicas no esqueleto pós-craniano, fundamentais para a locomoção<sup>6</sup>. Estudos sobre a ecologia de estradas brasileiras revelam que espécies do gênero *Didelphis* são frequentemente atropeladas, o que aumenta a necessidade de mais informações anatômicas sobre esses animais, visando aprimorar o tratamento de traumas e fraturas, promovendo o bem-estar animal e a conservação da espécie<sup>1</sup>.

O esqueleto axial pós-craniano abriga a medula espinhal, crucial na inervação sensorial e motora do pescoço, tronco, cauda e membros. A anatomia desse sistema é bem documentada em animais domésticos, e o plexo lombossacral origina os principais nervos responsáveis pela inervação dos membros pélvicos<sup>2-3</sup>. A variação na origem e distribuição desses nervos entre as espécies destaca a importância de estudos anatômicos em espécies silvestres<sup>7</sup>.

O presente relato descreve o atendimento de um gambá (*Didelphis albiventris*) politraumatizado, no Hospital Veterinário da UFMG, após ataque de um cão. O animal apresentava claudicação no membro pélvico esquerdo, decorrente de uma fratura femoral, além de perfuração ocular no olho esquerdo. Foi realizada osteossíntese femoral com placa de reconstrução de 1,5 mm e enucleação ocular. Dez dias após a cirurgia, houve deiscência dos pontos, necessitando nova sutura e coleta de material para cultura, que não apresentou crescimento bacteriano. Onze dias depois, os pontos foram removidos, e o animal foi considerado apto para soltura pelos veterinários do CETAS.

Este caso reflete a crescente interação entre animais domésticos e a fauna silvestre, impulsionada pela expansão urbana e pela destruição de habitats. Estima-se que, no Brasil, existam cerca de 54,2 milhões de cães, e muitos, quando não sob guarda responsável, representam uma ameaça à fauna local, seja por predação direta ou transmissão de patógenos<sup>1</sup>. Este relato demonstra a importância do manejo adequado de traumas em animais silvestres e a eficácia da osteossíntese.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

O presente relato descreve o atendimento de um gambá (*Didelphis albiventris*) politraumatizado no Hospital Veterinário da UFMG, após um ataque por um cão. Durante a avaliação clínica, notou-se claudicação no membro pélvico esquerdo e perfuração no olho esquerdo (Fig 1).



Figura 1: Gambá politraumatizado ao chegar até o hospital veterinário da UFMG. (Fonte: arquivo pessoal,2024)

Para o tratamento cirúrgico, foi realizada uma osteossíntese do fêmur, utilizando uma placa de reconstrução de 1,5 mm, que apresentava oito furos. A fixação da placa foi feita com sete parafusos, sendo três distais e quatro proximais (Fig 2). Devido ao estado da lesão ocular, optou-se pela enucleação do olho afetado (Fig 3).

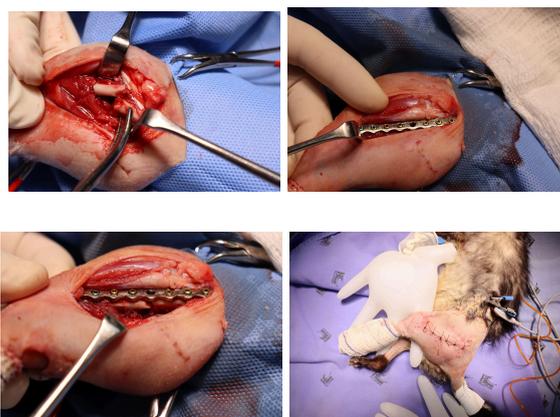


Figura 2: paciente durante o procedimento cirúrgico de osteossíntese de fêmur (fonte: arquivo pessoal,2024)

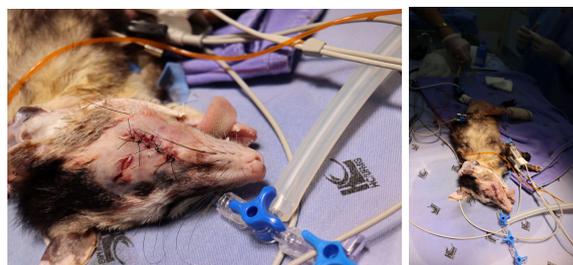


Figura 3: Paciente após o procedimento de enucleação. (Fonte: arquivo pessoal, 2024)

Após dez dias do procedimento cirúrgico, o paciente retornou com deiscência em todos os pontos da sutura. A ferida foi cuidadosamente lavada com solução fisiológica e PVPI, e as bordas foram desbridadas antes de uma nova sutura. Material para cultura e antibiograma foi coletado, com resultados que não indicaram a presença de patógenos. Após mais 11 dias, os pontos foram retirados, e, após avaliação pelos veterinários do CETAS, o gambá foi considerado apto para a soltura (Fig 4).





## XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



Figura 4 - Paciente com deiscência dos pontos e após a correção da ferida cirúrgica (fonte: arquivo pessoal, 2024)

Marsupiais como o gambá desempenham importantes papéis ecológicos, como a dispersão de sementes, sendo essenciais para a regeneração de áreas degradadas<sup>4</sup>. Estudos destacam o papel de *Didelphis albiventris* na dispersão de sementes em ambientes urbanos perturbados, reforçando a importância da conservação dessas espécies<sup>5</sup>. A degradação e a fragmentação dos habitats têm sérias implicações para a biodiversidade, levando à extinção de espécies e alterando as dinâmicas ecológicas. Pequenas reservas e ambientes perturbados ainda abrigam espécies que toleram distúrbios e desempenham funções essenciais para a regeneração ecológica<sup>2</sup>.

A dispersão de sementes por gambás resulta de interações mutualísticas entre plantas e animais, onde os frutos fornecem nutrição em troca da dispersão de suas sementes<sup>6</sup>. A regeneração de ecossistemas, especialmente em áreas urbanas, é um processo vital para a manutenção da biodiversidade. Estudos demonstram que *Didelphis albiventris* consome uma variedade de frutos, contribuindo significativamente para a germinação das sementes<sup>5</sup>.

A experiência adquirida no manejo deste gambá politraumatizado ressalta a importância de estratégias de conservação que levem em consideração o papel de espécies nativas em ambientes urbanos e alterados. Além disso, evidencia a relevância do suporte veterinário para a recuperação da fauna silvestre e sua importância na manutenção de processos ecológicos fundamentais, como a dispersão de sementes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento a esse gambá (*Didelphis albiventris*) no Hospital Veterinário da UFMG reforça a necessidade de conservar espécies silvestres em ambientes urbanos<sup>1</sup>. A preservação dessa espécie é vital para a manutenção da biodiversidade, e a conscientização sobre sua importância ecológica é essencial<sup>3</sup>. O desenvolvimento de protocolos específicos para o manejo de animais silvestres, juntamente com pesquisas sobre sua dieta e comportamento, são passos fundamentais para assegurar a coexistência harmoniosa entre fauna silvestre e áreas urbanas. A colaboração entre instituições e a implementação de políticas de conservação são essenciais para garantir a preservação das espécies e a sustentabilidade dos ecossistemas<sup>7,8</sup>.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BEANES, Alan Santos *et al.* ANIMAIS SILVESTRES X ANIMAIS DOMÉSTICOS – INTERAÇÕES EM AMBIENTES URBANOS. In: XXIII ENPÓS - ENCONTRO DE PÓS GRADUAÇÃO, 7., 2021, Pelotas. **Semana integrada**. Pelotas: Ufpel, 2021. p. 1-4.
2. CANTOR, M., *et al.* Potential seed dispersal by *Didelphis albiventris* (Marsupialia, Didelphidae) in highly disturbed environment. *Biota Neotrop.* 10(2): <http://www.biotaneotropica.org.br/v10n2/en/abstract?article+bn00610022010>.

3. DYCE, K.M., SACK, W.O. and WENSING, C.J., 2019. **Tratado de anatomia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 872 p.
4. ESTRUC, T. M. *et al.* The lumbosacral plexus in two *Didelphis* species (*Didelphidae*, *Didelphimorphia*): origin and nerve distribution. **Brazilian Journal Of Biology**. Rio de Janeiro, p. 1-12. mar. 2023.
5. KÖNIG, H.E. and LIEBICH, H.G., 2021. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed.
6. RAMOS, Twyla Santos. Estudo retrospectivo da casuística de animais silvestres e pets não convencionais atendidos no Hospital Veterinário da UFPB entre os anos de 2016 a 2020.
7. INAMASSU, Leticia Rocha. **DESCRIÇÃO ANATÔMICA, RADIOGRÁFICA E POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DA COLUNA VERTEBRAL DE GAMBÁS-DE-ORELHA-BRANCA (*Didelphis albiventris*)**. 2019. 25 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Unesp, Botucatu, 2019.
8. SANTOS, Juliana Teixeira dos *et al.* **AValiação NECROSCÓPICA E INTERPRETAÇÃO DE LESÕES EM ANIMAIS SILVESTRES**. 2019. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Coordenação de Pesquisa, Sergipe, 2019.

APOIO:

